

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE BOA PRÁTICA INTERVENÇÕES COM COMUNIDADES CIGANAS – BAIXO ALENTEJO

1. Enquadramento geral

Nome de referência da intervenção

_ Projecto-Piloto “Mediadores Municipais”

Território de intervenção e contexto socioeconómico.

_ A permanência de elementos da comunidade cigana no concelho de Vidigueira é secular.

Na Vidigueira, os clãs familiares “Azul” e “Cabeças” ocupam o espaço na zona do “Castelo” e na “Estrada da Cancelinha” encontra-se o clã familiar “Ramos”.

O clã familiar “Ramos” ocupa o espaço da Travessa da Fonte, em Vila de Frades. Outro clã familiar “Ramos” habita em casas arrendadas em Vila de Frades e um outro clã familiar “Ramos” possui um prédio rústico na proximidade de Vila de Frades, no qual reside.

Os clãs familiares “Ramos” e “Vieira” ocupam um espaço na Rua do Poço Abaixo em Pedrógão. No concelho de Vidigueira existe um total de 35 agregados familiares residentes e 3 agregados familiares nómadas, perfazendo um total de 159 indivíduos (Dados do Diagnóstico de Outubro 2010).

No ano lectivo 2009/2010 o nº de crianças de etnia cigana do concelho matriculados no ensino Pré-Escolar eram 9; no 1º Ciclo do Ensino Básico eram 31; no 2º Ciclo eram 4 e no 3º Ciclo não se registou nenhuma matrícula de alunos de etnia cigana.

As condições demasiado precárias das barracas e das habitações onde vivem não favorecem a dignificação da condição humana que constitui recomendação do Conselho da Europa em matéria de combate à exclusão das minorias étnicas.

A inexistência de infra-estruturas dificulta o exercício das actividades diárias desde a mais elementar satisfação de higiene pessoal e doméstica até à concretização da possibilidade das crianças e jovens usufruírem de um espaço que facilite o seu desenvolvimento sócio - educativo.

A estreita convivência entre pessoas e animais constitui um factor facilitador da emergência de surtos e contágios de doenças.

As famílias de etnia cigana nómadas que persistem em pernoitar em acampamentos espontâneos na periferia da vila, constituem uma realidade completamente distinta da existente na medida em que a irregularidade dos vínculos que estabelecem com o território não facilita a sua inclusão numa solução mais convencional.

A subsistência económica desta comunidade depende quase exclusivamente das prestações sociais associadas ao Rendimento Social de Inserção (RSI) e de forma complementar do rendimento obtido da venda ambulante de vestuário e animais. Ainda que em alguns casos se ocupem destes trabalhos, a taxa de desemprego neste grupo étnico é de 100%.

Tendo em conta os dados existentes sobre o emprego/desemprego/grau académico de qualificação, os portugueses ciganos encontram-se numa posição ainda mais desvantajosa, pois actualmente as acções de formação nem sequer contemplam as baixas qualificações académicas dos seus jovens e adultos.

Coordenação da intervenção.

_ Em Outubro de 2009 foi iniciado o Projecto-Piloto “Mediadores Municipais”, integrado no Gabinete de Apoio ao Imigrante e Minorias Étnicas da Câmara Municipal de Vidigueira. Surgiu na sequência de uma Candidatura ao Projecto-Piloto para Mediadores Municipais cuja entidade promotora foi o ACIDI. Este Projecto visou colocar mediadores ciganos nos serviços das Câmaras Municipais ou em iniciativas promovidas por estas, no âmbito de um programa de formação em contexto de trabalho.

Plataforma Supra Concelhia do Baixo Alentejo
Grupo de Trabalho Minorias Étnicas
Subgrupo Observatório Distrital das Comunidades Ciganas

Foi assinado um Protocolo de Cooperação entre a Entidade Promotora: ACIDI; Entidade Interlocutora: Câmara Municipal de Vidigueira e a Entidade Gestora: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira.

As fontes de financiamento do Projecto foram provenientes do ACIDI com 75%, da Câmara Municipal de Vidigueira com 25% e com o co-financiamento do FSE no âmbito do POPH.

O projecto teve início no dia 1 de Outubro de 2009, terminando o seu primeiro ano de execução a 30 de Setembro de 2010.

Recursos Humanos afectos ao Projecto:

1 Técnica Superior de Serviço Social;

1 Assistente Técnica;

1 Mediador.

Contacto directo

_ Gabinete de Apoio ao Imigrante e Minorias Étnicas da CMV: Coordenadora Técnica do Projecto - Lídia Mestre: 284437400 ou 962306124

2. Descrição da intervenção

Enquadramento das actividades

Qual foi o problema diagnosticado?	Qual foi a abordagem considerada prioritária?	Quem foi/está envolvido? (quantificar destinatários e técnicos)	O que se faz/fez? (Objectivos, actividades)	Que resultados se atingiram até agora?
1. Inexistência de estudo de caracterização da população etnia cigana residente no concelho de Vidigueira	Aprofundar o conhecimento sobre a população etnia cigana residente no concelho de Vidigueira	Destinatários: 159 Técnicos: 1 Mediador: 1	Realização de Diagnóstico Social; Visitas aos acampamentos; Recolha de dados; Relatórios mensais; Questionário de opinião sobre a comunidade cigana; Questionário de caracterização dos alunos etnia cigana	Caracterização dos destinatários abrangidos pelo Projecto.
2. Ausência e insuficientes condições de habitabilidade / infra-	Promover o diálogo/articulação entre a comunidade cigana e a autarquia; Permitir a autonomia	Destinatários: 159 Técnicos: 1 Mediador: 1	Realização de propostas para melhoria das condições habitacionais;	Autonomização de dois agregados familiares na área da

estruturas básicas	das famílias de etnia cigana		Sensibilização das famílias para a procura de respostas habitacionais no mercado de arrendamento local e respectivo apoio técnico; Criação do Regulamento de “Apoio ao Arrendamento para famílias carenciadas do Município de Vidigueira”.	habitação;
3. Não valorização da escola por parte da comunidade cigana; Insucesso Escolar; Abandono escolar precoce.	Aumentar os níveis de competências escolares;	Destinatários:21 Técnicos: 1 Mediador: 1	Sensibilização para a frequência do Curso de Alfabetização;	Demonstração desta resposta como contributo para o desenvolvimento de competências escolares, pessoais e sociais;
4. Inexistência de percurso profissional anterior por conta de outrem, que dificulta, para além de outros aspectos, a inserção profissional.	Conhecer as necessidades/expectativas de Formação dos indivíduos de etnia cigana em idade activa residentes no concelho;	Destinatários:16 Técnicos: 2 Mediador: 1	Realização de uma sessão informativa sobre o tema: Emprego/Formação Profissional com o objectivo de dotar os participantes de conhecimentos necessários à procura activa de emprego e dos	A possibilidade e as vantagens para todas as partes envolvidas de uma procura conjunta de soluções entre comunidades ciganas e entidades públicas; A possibilidade de aquisição de novos conhecimentos

			programas/me didas existentes, assim como também possibilitar aos técnicos uma melhor percepção sobre as necessidades formativas desta população.	e mudança de atitudes tradicionais.
5. Inexistência de diálogo intercultural	Contribuir para o conhecimento da cultura cigana; Desmistificar determinados preconceitos e estereótipos em relação aos indivíduos de etnia cigana.	Destinatários: 77 jovens entre os 15 e os 17 anos e 6 professores, pertencentes aos Cursos Educação/Forma ção do Agrupamento de Escolas de Vidigueira e aos 1ºs e 3º anos dos Cursos Profissionais de Técnico de Animador Sociocultural, ao 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Organização de Eventos e ao 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial. Técnico: 1 Actores: 3	Sensibilização da opinião pública, através da arte performativa: Apresentação da Peça de Teatro “Porta Cigana”	Inovação na abordagem da Interculturalida- de; Desconstrução de preconceitos e estereótipos em relação às pessoas de etnia cigana; Motivação dos alunos para debater as questões relacionadas com a etnia cigana.

Metodologias e instrumentos adoptados:

O recrutamento para formação em contexto de trabalho, com vista à respectiva contratação de um mediador municipal cigano para integrar o Projecto-Piloto Mediadores Municipais apresentou algumas dificuldades no que diz respeito à identificação de pessoas ciganas que, no concelho de Vidigueira, correspondessem ao perfil definido (nomeadamente em termos de competências de literacia, mas também de capacidade de serem reconhecidas pela sua própria comunidade) para a realização do Projecto.

As diligências para encontrar pessoas candidatas incluíram primeiro a divulgação da ‘vaga’ junto da comunidade de etnia cigana residente na Vidigueira e o contacto directo com alguns formadores do curso de maneio de equinos promovido pela Associação Terras Dentro. Estes contactos e o próprio conhecimento que a técnica do GAIME tinha da comunidade de etnia cigana do concelho, deram origem à identificação de um indivíduo de etnia cigana a residir na Vidigueira.

O posto de trabalho assim criado teve como missão: mediar a relação entre as comunidades ciganas e a Câmara Municipal de Vidigueira, para que a prestação dos serviços decorresse num espaço de comunicação de qualidade.

O mediador agiu, no campo da procura, no interface Pessoa/Grupo/Comunidade Cigana com os Serviços da autarquia e, no campo da oferta, aceitando o empoderamento por parte de profissionais do Gabinete de Apoio ao Imigrante e Minorias Étnicas.

O Gabinete de Apoio ao Imigrante e Minorias Étnicas, ao organizar a sessão dedicada ao “Emprego e Formação”, utilizou uma estratégia de sensibilização individual e de convocação “porta a porta”, com a colaboração do mediador municipal, numa atitude de igualdade de direitos e oportunidades, com o objectivo de contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade de etnia cigana. No decorrer da sessão foi significativa a participação activa no debate, preenchimento dos questionários e avaliações, tendo ficado demonstrado o interesse nos temas abordados. Nº Total de indivíduos convocados: 21; Nº Total de participantes: 16. Da metodologia: “trabalhar com” e “de igual para igual” resultou a procura conjunta - serviços e comunidade cigana – de respostas específicas para necessidades específicas de formação de pessoas com pouca escolaridade e pouco qualificadas. Relativamente à necessidade de informação acessível tivemos em consideração a simplificação e adaptação da linguagem utilizada, para a tornar mais próxima do público -alvo. Na sequência desta sessão distribuíram-se e recolheram-se 16 questionários sobre necessidades de formação identificadas por pessoas ciganas, através dos quais foi possível consolidar quais as áreas que lhes suscitam maior interesse, as suas habilitações e as suas dificuldades e facilidades em termos de desempenhos.

Para participação na sessão de Teatro “Porta Cigana”, procedeu-se aos convites do Agrupamento de Escolas de Vidigueira e do Centro de Estudos e Formação Aquiles Estaço. Seguidamente efectuou-se o contacto com a Direcção da Sociedade Recreativa União Vilafradense para cedência da sua sala de teatros a fim de se proceder à apresentação da peça. O Município assegurou o transporte dos participantes até ao local de apresentação da peça de Teatro. A divulgação foi efectuada através da colocação de Cartazes, disponibilizados pelo Grupo de Teatro responsável pela peça, em locais de interesse público e através do Programa de rádio e da página de Internet da responsabilidade do Município.

3. Impacto

_ Considera-se que, apesar das suas vicissitudes o Projecto cumpriu os seus objectivos. Os resultados obtidos são, numa leitura global, positivos e possibilitaram caracterizar os destinatários abrangidos pelo Projecto. Uma melhor articulação com outros serviços da comunidade será um aspecto a repensar em termos futuros, de forma a facilitar o trabalho dos

profissionais na sua tarefa complexa de responder às necessidades únicas e diversas das famílias abrangidas.

Este tipo de Projecto requer profissionais com sensibilidade e competências muito específicas, capazes de fazerem a diferença na vida destas famílias relativamente ao seu processo de desenvolvimento e autonomização.

Relativamente ao processo de acompanhamento do mediador, este teve um impacto positivo pois a existência de uma partilha e reflexão conjuntas, foi sentida como uma mais-valia para a intervenção prática.

Os custos/benefícios deste Projecto devem ser encarados numa lógica de relação entre os “custos monetários de se intervir” e os “custos sociais de não se intervir”, na prestação de serviços a uma população com necessidades específicas.

Constatou-se que:

- É possível promover aprendizagens empoderadoras para pessoas ciganas;
- É possível apaziguar tensões entre comunidades ciganas e não ciganas, através da mediação;
- É possível que comunidades que têm andado muito separadas se disponham a fazer um esforço para o entendimento recíproco, desde que criadas condições de confiança e acessibilidade da informação;
- É possível a criação de uma rede de confiança entre a comunidade cigana e o pessoal técnico.

4. Observações

—